

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 2007/2008
PROVA DE PORTUGUÊS
10 DE NOVEMBRO DE 2007**



APROVO	

DIRETOR DE ENSINO	

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO	

PRESIDENTE	
_____	_____
MEMBRO	MEMBRO

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

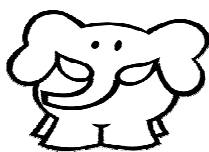
01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e o ano; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém:
 - a) 20 (vinte) itens, distribuídos em 10 (dez) folhas, incluindo a capa;
 - b) uma redação.
06. Faça sua redação no **Caderno de Redação**.
07. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.
00. Qual o nome da capital do Brasil?
 - (A) Porto Alegre
 - (B) Fortaleza
 - (C) Cuiabá
 - (D) Brasília
 - (E) Manaus
08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica azul ou preta.
09. Não serão consideradas marcações rasuradas. Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção sem ultrapassar os seus limites.
10. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo Fiscal.
11. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão de Respostas, retire-se da sala, entregando o Cartão de Respostas e o Caderno de Redação, **obrigatoriamente com o rascunho**, ao Fiscal.
12. O candidato poderá levar o Caderno de Questões.
13. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:

00



TEXTO



Um **Elefante** incomoda muita gente

Sylvia Orthof

- 1 Um elefante, às vezes, incomoda muita gente. Nunca tive um elefante, pelo motivo único de que nunca ninguém me deu um elefante de presente quando eu era criança. Mesmo assim, um elefante morou, durante algum tempo, perto de nossa casa. Isso aconteceu em Petrópolis. Meus pais viviam mudando de casa, era ótimo! Um dia
- 5 a gente morava aqui, outro dia já era em outro lugar. Nem precisava viajar, era só esperar papai dizer pra mamãe:
- Vamos mudar, achei um lugar lindo!
- Fomos para Petrópolis. Nossa casa ficava na Estrada da Saudade. Ficava no alto de um morro, de onde a gente via, ao longe, uma fábrica, outro morro, um rio. Lá embaixo ficava
- 10 o cinema.
- Perto do cinema, um dia, tinha que ser um dia azul, com nuvens brancas, vento suave, sol quase cor-de-rosa, tinha que ser num dia assim em que começaram a limpar um terreno, perto do cinema.
- O que é que vai ter aqui? — perguntei para um homem baixinho que carregava
- 15 umas lonas.
- Adivinha o que é: tem teto mas não é casa, tem porta mas não tem trinco, de dia eu durmo, de noite eu brinco?
- O homenzinho ficou me olhando, com seus olhos muito azuis.
- Tem teto mas não é casa... é automóvel? — perguntei.
- 20 — Tem porta mas não tem trinco... automóvel tem trinco, não tem?
- Tem... — respondi.
- É um circo, menina! De dia eu durmo, de noite eu brinco de palhaço! — disse o homem dando um salto mortal, em que rodopiou duas vezes no ar, antes de ficar de pé de novo, rindo.
- 25 — O senhor é um palhaço? — perguntei. Não achei que fosse, porque ele não tinha um nariz redondo, como os palhaços costumam ter, e sua cara era cor de pele, não era branca alvaiade.
- Sou palhaço, sim. Além disso, carrego tralhas, monto o circo, desmonto, faço publicidade, uf, puf! — respondeu o homem, desta vez estendendo a lona de cabeça pra
- 30 baixo, pernas pra cima, andando sobre a mão direita. Que maravilha!
- O circo foi montado. Era um circo verde, desbotado, todo enfeitado de remendos. Tinha remendos azuis, tinha vermelhos listrados de amarelo, e tinha até remendos da mesma cor desbotada do circo. Uma beleza!
- O circo era pobre, mas tinha uma riqueza que muito circo rico não tem: tinha o que eu

35 nunca tive. Pois é, o circo tinha um elefante!

— Este elefante eu herdei de minha bisavó trapezista, no dia em que ela morreu de tanto rir de uma piada que eu contei! — explicava o palhaço Farofa quando apresentava o elefante, antes do grande número.

O grande número era uma maravilha: o palhaço, vestido com uma roupa de bolas, gola enorme, peruca careca, nariz de bola e cara pintada de alvaiade (ele era palhaço mesmo, só não se vestia de palhaço quando era pra armar o circo), dava piruetas na tromba do elefante, que tocava uma gaita, enorme, elefantástica. Eu nunca tinha visto um elefante que fosse capaz de tocar, inteirinho, o Hino da Independência dos Países Não Independentes do Golfo Pérsico. Mas aquele elefante tocava, sem errar uma nota! Também se errasse, só quem
40 conhecesse o hino é que ia notar, não é mesmo? Ninguém conhecia o hino, mas todo mundo se admirava, até o elefante!

Um dia Farofa, o palhaço, estava muito preocupado. O elefante estava sem fazer cocô há mais de três dias. Era um problema muito grave, pois aquilo nunca tinha acontecido. O elefante era muito pontual: comia às cinco horas da tarde e às sete e trinta e cinco minutos, diariamente, fazia seu cocô, antes de entrar em cena, às nove horas da noite. O elefante era
45 tão treinado que aos sábados e domingos, dias de espetáculo à tarde, ele mudava seu fuso horário, organizando-se para efetuar o serviço logo depois do café da manhã, lá pelas nove e vinte e oito minutos. Mas isso só acontecia aos sábados e domingos, pois era um elefante circense, domado, treinado e com alto sentido profissional. Farofa, preocupadíssimo com a
55 prisão de ventre do elefante, foi à farmácia comprar cento e vinte e três vidros de purgante, que é dose de elefante, claro!

Passaram-se mais três dias, o elefante tomou o purgante e... nada!

Aí Farofa foi na farmácia e comprou chá de comigo-ninguém-segura, que, dizem, é um santo remédio. Quem ensinou foi uma velha que trabalhava na fábrica, aquela que ficava
60 perto do morro, não a velha, mas a fábrica que ficava perto do morro, a velha só trabalhava na fábrica que ficava perto do morro. A velha era parteira, entendia do assunto de botar pra fora, entendia dos milagres da vida.

— Seu Farofa, é só multiplicar por cento e cinqüenta o número da xícara que costumo dar pra quem não consegue botar pra fora o que precisa sair, compreendeu? — perguntou a
65 velha, muito delicada, escolhendo as palavras com cuidado, pois era uma senhora fina e educada. Evitava dizer a palavra "cocô", pois era velha, achava que ficava melhor dizer "botar pra fora", assim, sem usar a palavra chocante.

Farofa deu cento e cinqüenta xícaras de chá de comigo-ninguém-segura. Passaram-se três dias, o elefante inchadão, com olheiras, e nada de resolver!

70 Quando chegou a hora do elefante tocar o hino, o som nem sempre saía pela tromba, era um pouco vergonhoso, sobretudo num palco.

Aí, a velha senhora disse:

— Se não resolveu com o purgante, se não resolveu com o chá, o único jeito é dar uma lavagem neste pobre bichinho, coitadinho, tão inchadinho, com este problemão
75 elefântico!

— E como é que a gente vai dar uma lavagem intestinal neste bicho tão grande?

— É muito simples. Meu sobrinho trabalha numa bomba de gasolina. A gente vai lá,

leva o bichinho, em vez de botar gasolina no tanque do elefante, a gente bota água, lá pelo... pelo... fiofó dele.

80 — A gente vai encher o elefante de água pelo fiofó dele, igual a gente enche o tanque de um caminhão?

— Igual, só que não é com gasolina, é com água!

Lá se foi Farofa puxando o elefante por uma cordinha, seguido da velha, que, não sei por qual motivo, levava um saco cheio de papel higiênico, pra qualquer necessidade. O elefante dava três passos, parava, cansado, inchado, olheiras que iam do olho do elefante até o outro lado, coitado! Também, ele já estava sem resolver seu problema há mais de nove dias!

90 Chegaram na bomba de gasolina. Tiveram sorte. Não tinha gasolina na bomba. Aí a velha explicou o problema pro sobrinho, encheram a bomba com setenta litros de água e pediram ao elefante que fizesse a gentileza de encostar o fiofó bem junto na bomba, que era coisa simples, coisa de lavagem intestinal. O elefante, coitado, muito acostumado a obedecer, obedeceu. Começaram a encher o elefante de água, pelos fundos dele. A bomba marcava: dez litros, vinte litros, trinta e dois litros, quarenta e sete litros, cinqüenta e cinco litros... e o elefante inchando, inchando, até que botaram setenta litros, e... nada!

95 — Melhor dobrar a dose, pois setenta litros é pouco litro para tanto elefante! — disse o sobrinho.

Dobraram a dose e... nada! O elefante começou a querer desmaiar.

Balança pra lá, balança pra cá, de repente ouviu-se um barulho igual ao barulho da pororoca do rio Amazonas. Parece que era o encontro das águas com o esterco, lá dentro do elefante. Todo mundo saiu correndo, o elefante aflito chegou a falar português, coisa que nenhum elefante faz, mas era um elefante amestrado, falou com uma voz fininha, cheia de aflição:

— Por favor, os senhores poderiam me informar onde fica... onde fica... o banheiro?

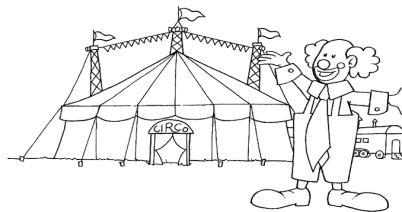
105 Todo mundo ficou de boca aberta. Imagine, um elefante que fala! Não deu tempo de responder. Coitado do elefante! Coitado do posto de gasolina!

De vez em quando, como eu disse no início desta história, um elefante incomoda muita gente.

Não sei se esta história aconteceu mesmo. Quem me contou foi Farofa, o palhaço. Palhaço inventa cada uma!



Questões



- 1) Assinale a alternativa em que aparece a explicação mais adequada, no contexto da história lida, para o título: "Um elefante incomoda muita gente."
- A) Um elefante incomoda muita gente porque, quando está passando mal, muitas pessoas podem ficar preocupadas com ele.
 - B) Um elefante incomoda muita gente porque ele é grande e desajeitado.
 - C) Um elefante incomoda muita gente porque, quando ele precisa usar o banheiro, tem de ser imediatamente.
 - D) Um elefante incomoda muita gente porque sempre tem prisão de ventre e por isso precisa de ajuda para "botar para fora".
 - E) Um elefante incomoda muita gente porque come demais e dá muito gasto na hora de comprar remédio, que deve ser em doses gigantescas.
- 2) Assinale a alternativa em que, segundo o texto, aparece o motivo pelo qual a narradora nunca teve um elefante como animal de estimação.
- A) Ela nunca teve um elefante porque seus pais viviam mudando de casa.
 - B) Ela nunca teve um elefante porque não era rica.
 - C) Ela nunca teve um elefante porque seu pai não lhe deu um elefante quando ela era criança.
 - D) Ela nunca teve um elefante porque ninguém lhe deu um de presente.
 - E) Ela nunca teve um elefante porque nunca pediu e, assim, ninguém lhe deu um elefante de presente.
- 3) "Perto do cinema, um dia, tinha que ser um dia azul, com nuvens brancas, vento suave, sol quase cor-de-rosa, tinha que ser num dia assim em que começaram a limpar um terreno, perto do cinema." (linhas 11-13) Assinale a única alternativa que **NÃO** expressa adequadamente o motivo pelo qual a narradora enfatiza o tipo de dia que fazia quando limpavam o terreno.
- A) Porque ela entende que um dia tão bonito como aquele só poderia trazer coisas boas.
 - B) Porque, em um dia tão colorido e aprazível, só poderia aparecer algo colorido e maravilhoso como um circo.
 - C) Porque um dia tão agradável e belo era o ideal para se trabalhar com a terra.
 - D) Porque um dia azul é muito bom e é um dia ideal para chegar um circo em qualquer lugar.
 - E) Porque um circo é algo animado, colorido, que traz felicidade para a alma, assim como um belo dia.

- 4) "O circo era pobre..." (linha 34)
Assinale a alternativa que justifica a afirmação citada acima:
- A) "Era um circo verde, desbotado, todo enfeitado de remendos." (linha 31)
 - B) "— Este elefante eu herdei de minha bisavó trapezista..." (linha 36)
 - C) "Aí Farofa foi na farmácia e comprou 'chá de comigo-ninguém-segura'..." (linha 58)
 - D) "Um dia Farofa, o palhaço, estava muito preocupado." (linha 47)
 - E) "Coitado do elefante! Coitado do posto de gasolina!" (linha 105)
- 5) "... aquela que ficava perto do morro..." (linhas 59-60) O vocábulo destacado refere-se a
- A) Farofa.
 - B) fábrica.
 - C) velha.
 - D) farmácia.
 - E) parteira.
- 6) Leia as afirmações abaixo e, em seguida, assinale a única resposta certa.
- I — Ninguém conhecia o Hino da Independência dos Países Não Independentes do Golfo Pérsico porque cada país do golfo tinha seu próprio hino da Independência.
 - II — Ninguém conhecia o Hino da Independência dos países mencionados, pois os hinos, geralmente, são muito longos.
 - III — Ninguém conhecia o referido hino porque o Brasil não mantém relações diplomáticas com os Países Não Independentes do Golfo Pérsico.
- A) Todas estão incorretas.
 - B) Todas estão corretas.
 - C) Apenas I e II estão corretas.
 - D) Apenas I e III estão corretas.
 - E) Apenas II e III estão corretas.
- 7) Relendo o **último parágrafo do texto**, podemos concluir que fica evidenciada uma característica psicológica do palhaço Farofa:
- A) Farofa era trabalhador, fazia de tudo no circo.
 - B) Os palhaços costumam ter nariz redondo e cara branca.
 - C) Embora o circo fosse pobre, Farofa era rico.
 - D) Farofa era descuidado com o elefante.
 - E) O palhaço Farofa tinha muita imaginação.



- 8) Podemos dizer que, no texto, a fantasia sobrepõe-se à realidade. O fragmento que confirma esta afirmativa é:
- A) "Meus pais viviam mudando de casa, era ótimo."
 - B) "Nossa casa ficava no alto de um morro, de onde a gente via, ao longe, uma fábrica, outro morro, um rio."
 - C) "Era um circo verde, desbotado, todo enfeitado de remendos."
 - D) "Passaram-se mais três dias, o elefante tomou um purgante e...nada!"
 - E) "... o elefante aflito chegou a falar português..."
- 9) A partir do que você leu no trecho das linhas (98-102), assinale a afirmativa que contém o motivo que levou todos a correrem.
- A) O iminente resultado da lavagem intestinal.
 - B) O barulho estrondoso que feriu os ouvidos de todos.
 - C) O susto que levaram ao ouvir o elefante falar.
 - D) O barulho da pororoca do rio Amazonas.
 - E) O fato de que estava no horário certinho de o elefante evacuar.
- 10) Em "...mas era um elefante amestrado, falou com uma voz fininha..." (linha 101), a palavra destacada tem o mesmo sentido dos vocábulos abaixo, **EXCETO**:
- A) ensinado
 - B) adestrado
 - C) doutrinado
 - D) insubordinado
 - E) instruído
- 11) Em "Era um problema muito grave, pois aquilo nunca tinha acontecido.", o vocábulo sublinhado expressa idéia de
- A) comparação.
 - B) explicação.
 - C) oposição.
 - D) alternância.
 - E) adição.
- 12) Assinale a opção em que todas as palavras têm a mesma classificação quanto à tonicidade:
- A) elefântico, puxando, encostar, água.
 - B) bichinho, cinqüenta, tanque, acostumado.
 - C) xícaras, intestinal, coitadão, três.
 - D) gentileza, chegaram, encher, gente.
 - E) fiofó, obedeceu, até, bomba.



13) Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado tenha a mesma classe gramatical que o termo sublinhado abaixo:

“Parece que era o encontro das águas com o esterco, lá dentro do elefante.”

- A) “Todo mundo ficou de boca aberta.”
- B) “Meu sobrinho trabalha numa bomba de gasolina.”
- C) “... escolhendo as palavras com cuidado, pois era uma senhora...”
- D) “... comia às cinco horas da tarde e às sete e trinta e cinco minutos, diariamente,...”
- E) “... o único jeito é dar uma lavagem neste pobre bichinho,...”

14) “... era um elefante circense, domado, treinado e com alto sentido profissional.”
As palavras destacadas são, respectivamente,

- A) substantivo e substantivo.
- B) substantivo e adjetivo.
- C) adjetivo e adjetivo.
- D) adjetivo e advérbio.
- E) advérbio e adjetivo.

15) Assinale a única opção em que o vocábulo um **NÃO** pode ser classificado como artigo indefinido ou pronome indefinido.

- A) “Era um circo verde, desbotado, todo enfeitado de remendos.”
- B) “Um dia Farofa, o palhaço, estava muito preocupado.”
- C) “... comprou chá de comigo-ninguém-segura, que, dizem, é um santo remédio.”
- D) Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam, incomodam muito mais.
- E) “— O senhor é um palhaço?”

16) A velha senhora era uma pessoa fina e educada, assim evitava usar palavras chocantes como "cocô".

Objetivando evitar a vulgaridade no texto e a repetição sistemática de uma palavra, a narradora emprega várias expressões sinônimas.

Assinale a alternativa em que as expressões abaixo **NÃO** correspondem uma à outra.

- A) cocô / botar para fora
- B) tanque do elefante / fiofó dele
- C) fazia seu cocô / efetuar o serviço
- D) chá de comigo-ninguém-segura / santo remédio
- E) barulho da Pororoca / som que saía pela tromba do elefante



- 17) "Passaram-se mais três dias, o elefante tomou o purgante e... nada!" (linha 57)
O uso das reticências, na frase citada,
- A) serve para reproduzir, no diálogo, o corte da fala de um personagem.
 - B) serve para realçar uma palavra ou expressão que vem a seguir.
 - C) serve para marcar a interrupção da frase provocada pela timidez da personagem.
 - D) serve para indicar que a idéia deve ser complementada pela imaginação do leitor.
 - E) serve para assinalar certas emoções, como alegria, tristeza, cólera.
- 18) Assinale a alternativa cuja expressão **NÃO** se refere somente ao tamanho do elefante.
- A) problemão elefântico
 - B) dose de elefante
 - C) gaita elefantástica
 - D) coitadão
 - E) inchadão
- 19) No trecho: "O circo era pobre, mas tinha uma riqueza que muito circo rico não tem...", a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- A) porque.
 - B) e.
 - C) ou.
 - D) portanto.
 - E) no entanto.
- 20) Leia o trecho:
"Aí Farofa foi na farmácia e comprou chá de comigo-ninguém-segura..."
Nesse contexto, a palavra destacada transmite sentido de
- A) alternância.
 - B) comparação.
 - C) oposição.
 - D) adição.
 - E) causa.



REDAÇÃO

O texto que você leu foi extraído do livro “Os bichos que tive”, de Sylvia Orthof, em que a narradora conta histórias sobre diversos animais que teve, como uma rã, um coelho, um cachorro, uma gata e até um bicho papão inventado por sua imaginação.

“A gente pode ter uma porção de bichos queridos, não precisa só ser gato, passarinho, cavalo, cachorro...” — diz a narradora em uma de suas histórias.

Agora, é a sua vez de contar ou inventar uma história interessante ocorrida com um animal de estimação que teve, tem ou gostaria de ter algum dia.

Use a imaginação e a fantasia. **Não use um elefante como personagem.** Seja criativo!!

ATENÇÃO:

- * Seu texto deve ter no mínimo 20 e no máximo 25 linhas.
- * Dê um título a sua redação.
- * Faça a sua narrativa em 1ª pessoa.
- * Desenvolva o seu texto com coesão e coerência.

**OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:**

- 1) Será atribuído grau zero à redação nos seguintes casos:
 - Fuga ao tema.
 - Tipo de texto diferente da modalidade solicitada.
 - Redação escrita a lápis ou caneta de cor diferente da constante nas orientações.
 - Se houver qualquer identificação do candidato no Caderno de Redação fora do espaço reservado para isso.
- 2) Ultrapassar o número máximo de linhas ou não alcançar o mínimo implica perda de 0,3 pontos por linha.
- 3) O rascunho **NÃO** será avaliado.



Escreva a história no Caderno de Redação.



